

# Soluções Cross Dados - R3 S2 2025

## Seção: Ferramenta Única de Ocorrências - COPF - AA e AB

### História: [Foundation][Dados] Modelagem do Banco de Dados RDS

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **modelar um banco de dados relacional (RDS)** para **armazenar as ocorrências e metadados operacionais da COPF**, para os **times de engenharia e dados**, resultará em **persistência segura, estruturada e performática para alimentar a aplicação e análises operacionais**.

Saberemos que isso é verdade quando **o banco estiver modelado, com relacionamentos normalizados, constraints aplicadas, e integrado ao backend da aplicação**.

- **Descrição:**

Como time técnico da COPF, queremos **modelar e criar o banco relacional no Amazon RDS**, contemplando as principais entidades da aplicação: **ocorrências, interações, agências, fornecedores, tipos de falha e histórico**, com foco em integridade referencial, performance de leitura e rastreabilidade completa do ciclo de vida de uma ocorrência.

- **Premissas:**

1. O engine de banco escolhido é compatível com a stack da aplicação (ex: PostgreSQL).
2. Os domínios e entidades da COPF já estão definidos e priorizados.

- **Tarefas:**

- 1.

- **Critérios de Aceite:**

- 

- **Impacto Esperado:**

- Estrutura de dados robusta para o funcionamento da COPF.
- Base sólida para integrações e análise de indicadores.

## **História: [Delivery][Frontend] Tela de Listagem de Ocorrências**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **disponibilizar uma tela de listagem de ocorrências na ferramenta COPF**, para **analistas de operação e gestores**, resultará em **uma visão clara, atualizada e filtrável do status das ocorrências em toda a rede**.

Saberemos que isso é verdade quando **a tela permitir localizar, filtrar e acompanhar ocorrências com fluidez e sem sobrecarregar a aplicação**.

- **Descrição:**

Como equipe de frontend da COPF, queremos **construir a tela principal de listagem de ocorrências**, com **colunas-chave como ID, status, tipo, agência, fornecedor, SLA e tempo de tratativa**, além de **filtros dinâmicos e paginação**, para **permitir a gestão e priorização em tempo real pelas áreas operacionais**.

- **Premissas:**

- 1.

- **Tarefas:**

- 1.

- **Critérios de Aceite:**

- 

- **Impacto Esperado:**

- Visibilidade operacional centralizada.
- Melhoria na eficiência da gestão de ocorrências.

## **História: [Delivery][Frontend] Tela de Comunicação entre Operação e Fornecedor (Bidirecional)**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **oferecer uma interface de comunicação direta entre o time de operação e os fornecedores**, para **ambas as partes envolvidas na resolução das ocorrências**, resultará em **respostas mais rápidas, alinhamento em tempo real e histórico completo das tratativas**.

Saberemos que isso é verdade quando **os usuários conseguirem enviar e receber mensagens vinculadas a uma ocorrência específica, com visualização clara, timestamps e alertas de nova resposta.**

- **Descrição:**

Como time de frontend, queremos **construir uma tela/modal de comunicação bidirecional entre operação e fornecedor, com interface semelhante a um chat vinculado à ocorrência e exibição cronológica das mensagens,** respeitando as regras de autenticação e visualização.

- **Premissas:**

1. Os endpoints de envio e leitura de mensagens estão disponíveis no backend.
2. As permissões de acesso foram definidas por perfil (operação x fornecedor).

- **Tarefas:**

- 1.

- **Critérios de Aceite:**

- 

- **Impacto Esperado:**

- Redução do tempo de tratativa por falhas de comunicação.
- Registro completo e auditável das interações com fornecedores.

---

## Seção: IBS 360 - Plataforma

### Seção: IBS 360 - Frontend

#### História: [Delivery][Frontend] Criar Triggers na Jornada do Frontend

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **incluir triggers para ativar a pesquisa de satisfação em pontos-chave da jornada do usuário no IBS 360, para usuários finais da plataforma,** resultará em **uma coleta mais natural, contextualizada e eficaz de feedbacks, com maior taxa de resposta e relevância das informações.**

Saberemos que isso é verdade quando **a pesquisa for exibida de forma fluida em momentos estratégicos, sem prejudicar a experiência do usuário e com respostas sendo armazenadas com sucesso.**

- **Descrição:**

Como time responsável pela **experiência do usuário e coleta de feedbacks contínuos**, queremos **implementar triggers no frontend da plataforma**, para exibir a pesquisa:

- Ao concluir tarefas críticas (ex: filtro ou navegação);
- Após tempo de navegação significativo;
- **Premissas:**
  1. A pesquisa já está implementada no frontend como componente.
  2. Os pontos da jornada para ativação da pesquisa estão mapeados.
- **Informações Técnicas:**
  - Lógica condicional para exibição única por sessão.
  - Ancoragem por etapa ou componente acessado.
- **Tarefas:**
  1. Mapear pontos de ativação da pesquisa.
  2. Criar triggers e lógica de exibição por contexto.
  3. Garantir que a trigger envia os dados corretamente ao backend.
- **Critérios de Aceite:**
  - Pelo menos 2 triggers diferentes implementadas (ex: após tempo de uso e após conclusão de ação).
  - A pesquisa aparece no frontend de forma contextual, sem travar a navegação.
  - A exibição da pesquisa é limitada a uma vez por sessão.
  - A submissão do formulário dispara corretamente a chamada ao backend.
  - Experiência testada em diferentes produtos da plataforma (ex: Geocompasso e Scorefy).

- Código revisado e publicado no repositório com comentários explicativos.
- Evento de trigger registrado em log no cloudwatch (opcional).
- **Impacto Esperado:**
  - Melhoria da amostragem e qualidade das respostas.
  - Integração fluida com a jornada sem atrito.

## **História: [Delivery][Backend] Conectar Frontend com Backend**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **implementar a integração entre frontend e backend para a submissão das respostas da pesquisa de satisfação**, para o **time de engenharia e governança**, resultará em **uma jornada de feedback contínua, com dados recebidos e armazenados de forma segura, auditável e utilizável para decisões de produto.**

Saberemos que isso é verdade quando **as respostas forem enviadas corretamente via API e armazenadas no DynamoDB com validação de schema e logging de erros.**

- **Descrição:**

Como time de engenharia da plataforma IBS 360, queremos **desenvolver os endpoints que recebem as respostas da pesquisa vinda do frontend**, com validação e envio para o DynamoDB, garantindo:

- Segurança de acesso e autenticação mínima (Auth0);
- Validação do payload para garantir integridade dos dados;
- Logging para auditoria e troubleshooting.

- **Premissas:**

1. O DynamoDB já está criado com os atributos necessários.
2. O frontend envia os dados via JSON estruturado.
3. O FastAPI já está estruturado para suportar esse endpoint.

- **Informações Técnicas:**

- Criação de rota POST `/feedback`
- Validação com Pydantic e logs em CloudWatch

- Escrita no DynamoDB com boto3
  - **Tarefas:**
    1. Criar rota de recebimento de respostas.
    2. Validar payloads e autenticar solicitações.
    3. Escrever no DynamoDB com estrutura correta.
    4. Testar integração ponta-a-ponta com frontend.
  - **Critérios de Aceite:**
    - Endpoint POST criado (ex: `/feedback`) e documentado.
    - Payload da pesquisa validado com Pydantic, incluindo campos obrigatórios e tipos.
    - Respostas são armazenadas corretamente no DynamoDB com logging de sucesso.
    - Chamadas inválidas retornam erro com mensagens claras de validação.
    - Endpoint protegido com autenticação mínima via Auth0 ou API Gateway.
    - Integração com frontend testada ponta a ponta (dados reais salvos no banco).
    - Logs visíveis no CloudWatch ou ferramenta de observabilidade utilizada.
  - **Impacto Esperado:**
    - Pipeline completo de captação de feedbacks ativo.
    - Monitoramento completo da jornada da resposta.
    - Fundamento para dashboards e análises contínuas.
- 

## Seção: IBS 360 - Gestão do Parque

### História: [Delivery][Dados] Atualização da Fonte de Dados da Base de Caixas Eletrônicos Itaú (CEIS)

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **atualizar a fonte de dados da base de Caixas Eletrônicos Itaú (CEIS)**, para as **equipes de análise e gestão de infraestrutura**, resultará em **informações mais precisas e atualizadas sobre a quantidade de caixas eletrônicos nas agências**, permitindo **decisões mais eficazes sobre manutenção, reposicionamento e investimentos**. Sabemos que isso é verdade através de **redução de inconsistências nos relatórios e maior agilidade nas ações corretivas**.

- **Descrição:**

Como **time responsável pela base de dados do IBS 360**, queremos **substituir a fonte atual de dados dos caixas eletrônicos por uma fonte mais confiável e atualizada**, garantindo que as informações sobre os CEIS estejam sempre precisas e reflitam a realidade operacional.

- **Visão do Usuário:**

As **equipes de operações e planejamento** terão **acesso a dados atualizados e confiáveis sobre os caixas eletrônicos**, facilitando a **tomada de decisões estratégicas e operacionais**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Atualmente, a **base de dados dos CEIS apresenta defasagens e inconsistências**, impactando a **eficiência das operações e a experiência dos clientes**. A atualização da fonte de dados é essencial para **melhorar a qualidade das informações e suportar as iniciativas de transformação digital**.

- **Premissas:**

1. A nova fonte de dados está disponível e acessível para integração.
2. A equipe técnica possui conhecimento sobre a estrutura da nova fonte.
3. Os sistemas consumidores da base CEIS podem ser adaptados para a nova estrutura de dados.

- **Regras de Negócio:**

1. Os dados devem ser atualizados diariamente.
2. Informações críticas, como localização e status operacional, devem ser validadas.
3. A integração deve garantir a consistência e integridade dos dados.

- **Informações Técnicas:**

1. Identificação da nova fonte de dados oficial dos CEIS.
  2. Mapeamento dos campos e estrutura da nova fonte.
  3. Desenvolvimento de processos de ETL para ingestão dos dados.
  4. Implementação de validações e testes de consistência.
- **Tarefas:**
    1. **Análise da Nova Fonte de Dados**
      - Avaliar a estrutura e disponibilidade da nova fonte.
      - Identificar campos relevantes para a base CEIS.
    1. **Desenvolvimento do Processo de Ingestão**
      - Criar scripts de ETL para ingestão dos dados.
      - Implementar validações para garantir a qualidade dos dados.
    2. **Atualização dos Sistemas Consumidores**
      - Adaptar os sistemas que utilizam a base CEIS para a nova estrutura.
      - Realizar testes de integração e validação.
    3. **Monitoramento e Manutenção**
      - Estabelecer processos de monitoramento da ingestão de dados.
      - Definir rotinas de manutenção e atualização da base.
  - **Cenários para Teste e Homologação:**
    1. Verificar a integridade dos dados após a ingestão.
    2. Validar a consistência das informações com outras fontes confiáveis.
    3. Testar a performance dos sistemas consumidores com a nova base.
    4. Avaliar a eficácia das validações implementadas.
  - **Impacto Esperado:**
    - **Melhoria na qualidade e atualidade dos dados dos CEIS.**
    - **Maior eficiência nas operações de manutenção e planejamento.**
    - **Redução de inconsistências e retrabalho nas análises.**
    - **Suporte aprimorado às iniciativas de transformação digital.**



- **Conclusão**

- **Início:**

- **Desejado:** R2 S1 2025

- **Real:** R2 S1 2025

- **Fim:**

- **Desejado:** R2 S2 2025

- **Real:**

- **Resultado:** Definição que a base utilizada será a de `ceis_validos`, que será democratizada no Mesh pelo time de Engenharia de Dados de AutoAtendimento.

## **História: [Delivery][Dados] Inclusão da Coluna "Espaço Itaú Simplificado" da Base de Obras**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **incluir na base de obras uma coluna que identifica se a agência está em planejamento ou execução do modelo Espaço Itaú Simplificado**, para **times de ocupação, engenharia e planejamento estratégico**, resultará em **análises mais ricas, alinhadas à estratégia de expansão e modernização da rede física**, possibilitando **visualizações e decisões mais inteligentes sobre o portfólio de agências**.

Saberemos que isso é verdade quando **a coluna estiver disponível, atualizada e sendo utilizada por consumidores da base em relatórios, dashboards e análises**.

- **Descrição:**

Como time responsável pela **evolução da base de dados de obras e ocupação**, queremos **incluir a coluna `espaco_itaú_simplificado`**, com valores como `Planejamento`, `Execução`, `Não Aplicável`, permitindo que as áreas consumidoras possam **cruzar essa informação com outros dados (ex: status da obra, criticidade da agência, performance)**.

- **Visão do Usuário:**

Os **times de ocupação e planejamento** terão **visibilidade rápida de quais agências estão envolvidas em iniciativas do Espaço Itaú Simplificado**,

melhorando a **capacidade de priorização, acompanhamento de projetos e tomada de decisão alinhada à estratégia de transformação da rede.**

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

A estratégia de criação de espaços simplificados nas agências físicas é uma frente central da transformação da rede de agências. No entanto, atualmente **não há uma marcação estruturada que permita identificar facilmente as agências envolvidas nesse processo.** Essa lacuna dificulta análises combinadas e acompanhamento por parte de stakeholders e áreas consumidoras de dados.

- **Premissas:**

1. A informação sobre Espaço Itaú Simplificado já está disponível na nova fonte de dados das obras ou pode ser derivada com apoio da área responsável.
2. A base de obras já está atualizada e integrada na base 360.
3. Há consumidores interessados nesta informação (ex: dashboards de ocupação, painéis executivos, score de agências).

- **Regras de Negócio:**

1. A coluna `espaco_itaú_simplificado` deve conter valores categóricos: `Planejamento` , `Execução` , `Não Aplicável` .
2. Os dados devem ser atualizados semanalmente, conforme cronograma da base de obras.
3. Agências sem marcação explícita devem receber o valor `Não Aplicável` .

- **Informações Técnicas:**

- Fonte: campo proveniente da base oficial de obras ou mapeamento adicional manual
- Frequência de atualização: semanal (junto à ingestão da base de obras)

- **Tarefas:**

1. Validar se a nova base já contém campo relacionado ao modelo simplificado.
2. Definir lógica de preenchimento e categorização.

3. Incluir a coluna na etapa de transformação da pipeline da base de obras.
  4. Validar amostras e cruzamentos com agências conhecidas do modelo.
  5. Documentar o campo no dicionário de dados da base 360.
  6. Comunicar aos consumidores da base sobre a nova coluna disponível.
- **Cenários para Teste e Homologação:**
    1. Conferir se a coluna está presente após ingestão semanal.
    2. Verificar se os valores estão corretamente preenchidos para agências conhecidas.
    3. Testar impacto da coluna em dashboards e análises existentes.
    4. Validar com stakeholders se a classificação está aderente à realidade dos projetos.
  - **Critérios de Aceite:**
    - A coluna `espaco_itaú_simplificado` foi adicionada na base 360 com os valores esperados.
    - Pipeline de ingestão e transformação atualizada com essa informação.
    - Coluna documentada e descrita com exemplos no dicionário de dados.
    - Cruzamento validado com amostras reais de agências em planejamento/execução.
    - Time de ocupação e stakeholders notificados e com acesso confirmado.
    - Dados incluídos no data quality.
  - **Impacto Esperado:**
    - Aumento da visibilidade sobre a estratégia de transformação da rede.
    - Suporte a decisões de priorização, gestão de obras e indicadores de performance.
    - Possibilidade de evoluir análises estratégicas com base em clusterização por modelo de agência.

## **História: [Delivery][Infraestrutura] Separação dos Outputs da Base 360 em Ambientes Dev, Homologação e Produção**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **separar fisicamente os outputs da Base 360 em ambientes distintos (Desenvolvimento, Homologação e Produção)**, para os times que desenvolvem, testam e consomem a base em diferentes estágios de maturidade, resultará em **maior segurança operacional, redução de riscos em publicações acidentais e maior controle sobre o ciclo de vida dos dados**. Saberemos que isso é verdade quando **os dados forem disponibilizados separadamente em três ambientes controlados e rastreáveis, garantindo que cada etapa (dev, hom, prod) tenha seu próprio repositório de outputs**.

- **Descrição:**

Como time responsável pela **gestão e governança da Base 360**, queremos **separar fisicamente os outputs dos dados gerados pela base**, garantindo que:

- **Desenvolvimento** tenha seu próprio repositório de testes e validações técnicas.
- **Homologação** tenha um ambiente estável para validações funcionais e de negócio.
- **Produção** tenha apenas dados aprovados e prontos para uso oficial.

Essa separação será feita inicialmente **por repositórios distintos no SharePoint**, com **uma pasta dedicada para cada ambiente**.

- **Visão do Usuário:**

Os **desenvolvedores, analistas de qualidade e consumidores finais da base** terão **clareza e segurança ao acessar apenas o ambiente correspondente ao seu estágio de trabalho**, evitando **o risco de trabalhar com dados errados ou não validados**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Hoje, **os outputs da Base 360 são gerados em um único repositório**, o que **mistura dados de desenvolvimento, homologação e produção**, aumentando o **risco de exposição de dados não validados** e dificultando o **controle do ciclo de vida da base**. Com a separação em **ambientes dedicados**, será possível **mitigar esses riscos e aumentar a governança sobre a disponibilização dos dados**.

- **Premissas:**

1. A equipe já possui **pasta ou site no SharePoint estruturado para a Base 360**.
  2. É possível **criar e gerenciar pastas separadas para dev, hom e prod no SharePoint**.
  3. Os processos de geração da Base 360 podem **direcionar os outputs para pastas distintas conforme o ambiente executado**.
- **Regras de Negócio:**
    1. Cada ambiente deve **ter um repositório próprio e exclusivo para armazenar os dados**.
    2. Os dados de produção só devem ser **gerados e disponibilizados após validação em homologação**.
    3. **Apenas usuários autorizados** devem ter acesso ao ambiente de produção.
  - **Informações Técnicas:**
    1. Configuração de **três repositórios/pastas no SharePoint**:
      - /Base 360/Dev
      - /Base 360/Homologação
      - /Base 360/Produção
    2. Atualização dos **pipelines ou scripts de geração de output**, direcionando para o repositório correto com base no ambiente de execução.
    3. **Governança de acesso**, garantindo que os acessos sejam segregados conforme o ambiente.
  - **Tarefas:**
    1. **Configuração das Pastas no SharePoint**
      - Criar ou validar a existência das três pastas (Dev, Homologação, Produção).
    2. **Ajuste nos Pipelines de Geração**
      - Atualizar os scripts e pipelines para direcionar os arquivos para o ambiente correto.
    3. **Governança de Acesso**

- Definir e aplicar as permissões de acesso para cada pasta.
- 4. **Testes de Publicação**
  - Validar que os outputs estão sendo gerados e salvos nas pastas corretas.
- 5. **Documentação e Comunicação**
  - Documentar o processo e comunicar o time sobre a nova estrutura.
- **Cenários para Teste e Homologação:**
  1. Validar que o pipeline de **desenvolvimento salva os outputs apenas na pasta Dev.**
  2. Validar que o pipeline de **homologação salva os outputs apenas na pasta Homologação.**
  3. Validar que o pipeline de **produção salva os outputs apenas na pasta Produção.**
  4. Garantir que **os acessos estão segregados conforme o ambiente.**
- **Impacto Esperado:**
  - **Redução de riscos de publicação incorreta de dados.**
  - **Maior controle e governança sobre o ciclo de vida da Base 360.**
  - **Melhor organização dos outputs por ambiente, facilitando validações e homologações.**
  - **Segurança reforçada no acesso aos dados de produção.**
- **Conclusão**
  - **Início:**
    - **Desejado:** R2 S3 2025
    - **Real:** R2 S3 2025
  - **Fim:**
    - **Desejado:** R2 S3 2025
    - **Real:**
  - **Resultado:**

## **História: [Delivery][Infraestrutura] Eliminação das Manualidades no Processo de Atualização da Base 360**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **automatizar todas as etapas manuais que ainda existem no processo de atualização da Base 360**, para o time responsável pela **geração e publicação da base e para os consumidores que dependem da disponibilidade garantida dos dados**, resultará em **maior eficiência operacional, redução de erros humanos e menor tempo de disponibilização da base atualizada nos ambientes Dev, Homologação e Produção**. Sabemos que isso é verdade quando **todo o processo puder ser executado ponta a ponta por pipelines automatizados e rastreáveis, sem depender de intervenção humana**.

- **Descrição:**

Como time responsável pela **orquestração da Base 360**, queremos **substituir as etapas manuais do fluxo por automações**, desde a **verificação de qualidade, até a atualização dos outputs nos repositórios finais (SharePoint Dev, Hom, Prod)**. Isso inclui a **eliminação da necessidade de movimentação manual de arquivos, execuções locais ou por planilhas**, garantindo que o **pipeline complete o ciclo de forma contínua, validada e auditável**.

Essa automação **reduz risco operacional, aumenta a confiabilidade e libera o time para focar em atividades de maior valor**, como evolução da base, governança e suporte aos consumidores.

- **Visão do Usuário:**

O **time responsável pela base 360** terá um **pipeline robusto, sem necessidade de ações manuais para validar, gerar e disponibilizar os outputs**, enquanto **os consumidores finais terão os dados entregues com mais agilidade, segurança e rastreabilidade**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Atualmente, o **processo da Base 360** ainda possui **etapas manuais**, como **execução local, verificação visual de arquivos e movimentação manual entre ambientes**, o que **aumenta o risco de erro humano, retrabalho e demora na disponibilização**. A automação desse processo **fecha o ciclo de governança, eficiência e escalabilidade da base**, consolidando a Base 360 como um **produto de dados moderno e confiável**.

- **Premissas:**

1. O pipeline atual é **capaz de ser refatorado para rodar ponta a ponta de forma automatizada.**
2. A estrutura de ambientes (Dev, Hom, Prod) já está **definida e operacional no SharePoint.**
3. As **regras de Data Quality já foram implementadas** e são parte da validação automática.

- **Regras de Negócio:**

1. O pipeline deve **executar todas as etapas do processo sem necessidade de ação manual.**
2. O pipeline deve **realizar validação de Data Quality antes da publicação.**
3. O pipeline deve **direcionar os dados para o ambiente correto conforme o contexto de execução (Dev, Hom, Prod).**
4. Logs detalhados devem ser **gerados e armazenados para rastreabilidade.**

- **Informações Técnicas:**

1. Automação do pipeline de **verificação, transformação, particionamento e publicação dos dados.**
2. Integração com **os repositórios de Dev, Homologação e Produção no SharePoint.**
3. **Geração de logs estruturados** e rastreáveis para cada execução.
4. Integração com **monitoramento e alertas em caso de falha.**

- **Tarefas:**

1. **Mapeamento das Etapas Manuais Atuais**

- Levantar **quais etapas ainda dependem de ação humana no processo.**

2. **Automação das Etapas Manuais**

- Refatorar o pipeline para **incorporar as etapas manuais no fluxo automatizado.**

3. **Integração com Ambientes de Output**



- Garantir que os outputs sejam **direcionados automaticamente para Dev, Hom e Prod.**
4. **Validação e Logs**
- Garantir que **todos os passos do processo gerem logs rastreáveis em CloudWatch.**
5. **Testes Finais e Homologação**
- Validar o pipeline ponta a ponta, simulando falhas e sucessos.
6. **Documentação e Handover**
- Documentar o novo fluxo e **entregar para operação e monitoramento contínuo.**
- **Cenários para Teste e Homologação:**
    1. Executar o pipeline completo **sem intervenção manual.**
    2. Validar **a correta publicação em cada ambiente.**
    3. Forçar falhas de Data Quality para **garantir o bloqueio automático.**
    4. Verificar a **geração e armazenamento dos logs detalhados em CloudWatch.**
    5. Garantir que **a última partição válida seja utilizada em caso de falha.**
- **Impacto Esperado:**
    - **Eliminação completa de ações manuais no fluxo da Base 360.**
    - **Aumento da confiabilidade e segurança na publicação dos dados.**
    - **Melhoria na eficiência operacional, reduzindo tempo de entrega da base.**
    - **Maior rastreabilidade e controle através de logs estruturados.**
    - **Fortalecimento da governança e escalabilidade da Base 360.**
- **Conclusão**
    - **Início:**
      - **Desejado:** R2 S3 2025
      - **Real:** R2 S3 2025
    - **Fim:**

- **Desejado:** R2 S3 2025
  - **Real:**
  - **Resultado:**
- 

## Seção: IBS 360 - Gestão do Parque - Acompanhamento de Esteiras

---

## Seção: IBS 360 - Geocompasso

---

## Seção: Radar Imobiliário

---

## Seção: Inteligência Imobiliária

### História: [Delivery][Backend] Criação do ETL para Geração da Base Filtrada a partir dos Parâmetros do Planejamento de Negociações

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **criar um processo de ETL para filtrar a base original de dados imobiliários com base nos parâmetros preenchidos no Frontend do Planejamento de Negociações**, para **preparar uma base específica e otimizada para uso pelo time de Advanced Analytics**, resultará em **um processo mais eficiente, seguro e rastreável para execução do modelo de otimização**.

- **Descrição:**

Como time responsável pela engenharia do IBS 360, queremos **desenvolver e operacionalizar um ETL que leia os dados recebidos pelo ETL1 (dados da GPA e Osiris)**, filtre a base imobiliária consolidada no ETL1 e gere **uma base reduzida, segura e rastreável**, que será utilizada nas simulações feitas pelo time de Advanced Analytics.

- **Visão do Usuário:**

O usuário não visualiza diretamente a base filtrada, mas se beneficia de **simulações mais rápidas, coerentes com os filtros aplicados no painel, com rastreabilidade clara entre os dados preenchidos e os resultados retornados**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

O ETL criará **bases de trabalho específicas por simulação, permitindo rastreabilidade via UUID e promovendo um fluxo limpo para execução dos modelos.**

- **Premissas:**

1. A base consolidada de imóveis está disponível via ETL1.
2. Os filtros preenchidos estão no frontend.
3. A arquitetura suporta a geração de arquivos versionados por simulação.

- **Regras de Negócio:**

1. A base deve conter somente os imóveis elegíveis conforme os filtros informados.
2. O arquivo final deve estar associado a um UUID de simulação.

- **Informações Técnicas:**

1. Leitura da base ETL1 consolidada.
2. Aplicação dos filtros preenchidos pelo usuário.
3. Logging estruturado no CloudWatch.

- **Tarefas:**

1. Criar script de filtragem.
2. Escrever base filtrada.
3. Automatizar a execução com.
4. Testar fluxos de ponta a ponta com múltiplos cenários.
5. Documentar estrutura de diretórios, nomenclatura de arquivos e regras aplicadas.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Testar execução com diferentes conjuntos de filtros.
2. Validar que apenas registros elegíveis estão na base final.
3. Verificar se o UUID aparece corretamente no nome/pasta.
4. Confirmar que arquivos são legíveis por processos posteriores (ex: modelos em Python).

- **Impacto Esperado:**
  - Base otimizada e segura para execução de modelos.
  - Redução de tempo e custo de processamento nas simulações.
  - Garantia de rastreabilidade entre preenchimento → base gerada → resultado.
- **Conclusão:**
  - **Início:**
    - **Desejado:** R3 S1 2025
    - **Real:**
  - **Fim:**
    - **Desejado:** R3 S1 2025
    - **Real:**
  - **Resultado:**

## **História: [Delivery][Frontend] Tela de Visualização de Tickets Enviados ao Advanced Analytics**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **criar uma tela de visualização dos envios (tickets) realizados para o modelo de otimização**, para permitir aos usuários acompanhar o status e histórico, resultará em **transparência, rastreabilidade e controle sobre as simulações feitas**.
- **Descrição:**

Construir uma nova aba ou seção no painel exibindo o histórico de execuções, com data, parâmetros utilizados e status de resposta.
- **Visão do Usuário:**

O usuário quer consultar simulações anteriores e entender o que já foi enviado.
- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

A rastreabilidade das execuções é essencial para justificar decisões, evitar duplicidade e garantir governança.
- **Premissas:**

- As execuções estão sendo registradas no DynamoDB.
  - A API de leitura está disponível.
  - **Regras de Negócio:**
    - Exibir simulações do usuário autenticado.
    - Mostrar status (pendente, processado, erro).
  - **Informações Técnicas:**
    - Tela em Streamlit conectada ao DynamoDB.
    - Leitura com paginação e filtros.
  - **Tarefas:**
    1. Criar endpoint de leitura.
    2. Desenvolver tabela de visualização.
    3. Aplicar ordenação por data.
  - **Cenários para Teste e Homologação:**
    - Testar com usuários diferentes.
    - Verificar exibição de tickets reais.
  - **Impacto Esperado:**

Transparência total nas simulações e histórico acessível.
  - **Conclusão:**
    - **Início:**
      - **Desejado:** R2 S4 2025
      - **Real:** R2 S4 2025
    - **Fim:**
      - **Desejado:** R3 S1 2025
      - **Real:**
    - **Resultado:**
- 

## Seção: Score de Agências

## História: [Discovery] Análise Exploratória dos Dados Faltantes nos KPIs

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **realizar um discovery para investigar as causas de ausência de dados nos KPIs do Score de Agências**, para **garantir a confiabilidade do score e evitar distorções em sua leitura e uso**, resultará em **maior clareza sobre a origem dos dados faltantes, ajustes mais precisos nas regras de cálculo e melhorias na rastreabilidade da origem dos dados**.

Saberemos que isso é verdade quando **tivermos documentado o motivo de ausência de dados em cada KPI e as recomendações para tratá-los corretamente no cálculo do score**.

- **Descrição:**

Como **time responsável pela governança e integridade do Score de Agências**, queremos **realizar uma análise exploratória, em conjunto com o time de negócios e o time de dados**, para entender por que determinadas agências apresentam dados ausentes em indicadores estratégicos, como disponibilidade de ATMs, desempenho de caixas, entre outros.

Por exemplo: quando uma agência está sem dado de indisponibilidade de ATM, **isso indica que ela não possui ATM ou houve falha na ingestão?**

- **Visão do Usuário:**

O **usuário final do Score**, ao consumir as notas e rankings, **deve poder confiar que a ausência de um dado foi tratada conscientemente (ex: agência sem equipamento)**, e não como uma falha de fluxo ou erro de ingestão, garantindo **credibilidade e transparência nas decisões orientadas pelo score**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

O **Score de Agências** é utilizado como referência em decisões estratégicas sobre agências. Dados ausentes, quando não tratados corretamente, podem **inviabilizar comparações justas, comprometer rankings e influenciar decisões equivocadas**. O entendimento aprofundado das causas de ausência é **fundamental para garantir a solidez do produto e confiança das áreas consumidoras**.

- **Premissas:**

1. Os KPIs do Score estão **centralizados e versionados**, permitindo auditoria.

2. Há **disponibilidade do time de negócios e de dados** para participar das análises.
- **Regras de Negócio:**
    1. A ausência de dado não pode ser automaticamente interpretada como zero.
    2. Devem existir critérios claros para **excluir ou penalizar agências com dados faltantes**, quando necessário.
    3. Os insights devem ser registrados e **validados com as áreas responsáveis por cada fonte de dado**.
  - **Informações Técnicas:**
    - Análise de nulos por KPI e por agência.
    - Cruzamento com metadados (ex: agência possui ATM?).
    - Histórico de ingestão e logs de pipelines.
  - **Tarefas:**
    1. Levantar quais KPIs possuem dados faltantes por agência.
    2. Realizar sessões de entendimento com o time de negócios.
    3. Validar hipóteses com o time de dados sobre ingestão e cobertura.
    4. Produzir relatório de descobertas com categorias: ausência esperada x ausência inesperada.
    5. Registrar recomendações para tratamento futuro nos cálculos do Score.
  - **Cenários para Teste e Homologação:**
    - Cruzar a ausência de dado com a existência do ativo (ex: ATM).
    - Validar se a ausência ocorre sistematicamente ou em períodos isolados.
    - Verificar se há alertas ou logs de erro relacionados à ausência.
  - **Impacto Esperado:**
    - Redução de incertezas sobre o score.
    - Regras mais justas e confiáveis no tratamento de dados nulos.
    - Aumento da confiança das áreas consumidoras no produto.

- **Conclusão:**
  - **Início:**
    - **Desejado:** R2 S4 2025
    - **Real:**
  - **Fim:**
    - **Desejado:** R2 S4 2025
    - **Real:**
  - **Resultado:**

## **História: [Discovery][Backend] Score de Performance com Visualização Agregada por Mês**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **oferecer a opção de visualização do Score de Performance com agregação mensal**, para **os usuários que tomam decisões com base em tendências de longo prazo**, resultará em **uma experiência mais flexível, alinhada às necessidades de diferentes perfis de análise, e maior aderência do produto a rituais de gestão mensal das áreas consumidoras**. Saberemos que isso é verdade quando **os usuários puderem alternar entre as visões semanal e mensal no frontend, e essa nova opção for utilizada de forma recorrente em reuniões e análises de performance**.

- **Descrição:**

Como **time responsável pela evolução do Score de Agências**, queremos **permitir que o usuário selecione, diretamente no frontend, se deseja visualizar o Score de Performance com agregação semanal (atual) ou mensal (nova)**, garantindo que **os dados sejam corretamente agregados no backend e apresentados em tempo real na aplicação**.

A agregação mensal corresponderá à soma dos indicadores ao longo de quatro semanas, com regras específicas para lidar com indicadores percentuais e acumulativos.

- **Visão do Usuário:**

O usuário poderá **alternar entre visualizações semanais e mensais com um clique**, obtendo **resumos de performance por mês** que facilitam a **leitura de**



**tendências, comparações com metas mensais e tomadas de decisão em fóruns executivos.**

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Embora a visualização semanal atenda a rituais táticos, **muitos fóruns de gestão no banco ocorrem mensalmente**, e a **ausência de uma visualização mensal obriga os usuários a realizarem somas e análises manuais**. Esta entrega **resolve essa dor de forma nativa na aplicação**, com consistência técnica e usabilidade.

- **Premissas:**

1. Os dados semanais já estão disponíveis e versionados.
2. A definição de mês será **baseada no agrupamento das semanas conforme calendário ISO**.
3. Os cálculos de agregação serão definidos em conjunto com o time de dados e de produto.

- **Regras de Negócio:**

1. O usuário poderá alternar a visualização por meio de um botão ou seletor no frontend.
2. Os dados mensais serão derivados diretamente dos dados semanais.
3. A lógica de agregação considerará o tipo de métrica (soma, média ponderada, etc.).
4. A visualização mensal só será ativada quando o mês estiver completo.

- **Informações Técnicas:**

- Adaptação do frontend (Streamlit) com seletor de visualização.

- **Tarefas:**

1. Definir regras de agregação para cada KPI (ex: somar valores absolutos, média para percentuais).
2. Implementar lógica de agregação no backend.
3. Adaptar frontend para incluir o seletor de visualização.
4. Testar com mês completo e mês em andamento.
5. Validar experiência com usuários recorrentes do Score.

- **Cenários para Teste e Homologação:**
  - Alternar entre as visões e verificar consistência visual e de dados.
  - Verificar se KPIs percentuais e absolutos foram agregados corretamente.
  - Testar frontend com cache ou lazy loading.
  - Garantir que erros de backend não afetam a visão semanal atual.
- **Impacto Esperado:**
  - Aumento da usabilidade do Score de Performance.
  - Aderência a fóruns mensais e decisões estratégicas.
  - Redução de trabalhos manuais dos usuários para montar visão mensal.
  - Maior flexibilidade e aderência do produto aos diferentes perfis de uso.
- **Conclusão:**
  - **Início:**
    - **Desejado:** R2 S4 2025
    - **Real:**
  - **Fim:**
    - **Desejado:** R2 S4 2025
    - **Real:**
  - **Resultado:**

## **História: [Delivery][Backend] Aplicação de Regras de Data Quality nos Fluxos ETL do Score de Agências**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **aplicar regras de qualidade de dados (Data Quality) nos pipelines de ETL do Score de Agências**, para **monitorar e mitigar inconsistências e ausência de dados críticos**, resultará em **um Score mais confiável, com maior credibilidade para as áreas de Performance, Eficiência e Governança**, além de **reduzir o esforço manual de validação e retrabalho**.

Saberemos que isso é verdade quando **as quebras forem detectadas automaticamente, registradas em logs ou dashboards de monitoramento, e**

**acionarem alertas preventivos antes de impactar o cálculo dos scores ou a visualização para o usuário final.**

- **Descrição:**

Como time responsável pelo **Score de Agências**, queremos **implementar validações de qualidade de dados diretamente nos fluxos de ingestão e transformação**, identificando:

- Dados faltantes por KPI (ex: ausência de medição de ATM, energia, consumo de água)
- Dados fora de range esperado (ex: valores nulos, negativos ou discrepantes)
- Ausência de atualização dentro da janela esperada (ex: KPI que deveria ser diário, mas não se atualiza há X dias)
- Inconsistências por agência (ex: agência ativa sem dados de operação)

Essa validação deve ser **automatizada, extensível e integrada aos processos existentes**, com visibilidade técnica e funcional.

- **Visão do Usuário:**

O time de dados e o time de produto **terão visibilidade clara sobre a integridade dos dados do Score antes da publicação**. Os times de Performance e EcoEficiência serão impactados **indiretamente**, com maior confiabilidade no produto e menor exposição a análises equivocadas baseadas em dados corrompidos ou ausentes.

- **Contexto / Narrativa de Negócio:**

Em análises recentes e sprints anteriores, foram identificados **vários casos de scores calculados incorretamente por ausência ou erro de dados em KPIs específicos**. A falta de alertas e rastreabilidade dificultou a correção proativa e causou **dúvidas por parte dos stakeholders**. Esta entrega busca **iniciar uma cultura de data quality nativa no produto**, permitindo detecção antecipada e evolução do monitoramento técnico.

- **Premissas:**

1. Os pipelines de ingestão/transformation estão sob gestão do time técnico.
2. Existe entendimento técnico e de negócio sobre o que configura um dado "válido" para cada KPI.

3. Os fluxos permitem inclusão de etapas intermediárias para validação e logging sem comprometer performance.

- **Regras de Negócio:**

1. Cada KPI deve ter regras mínimas de validade: presença, formato, range, frequência de atualização.
2. Quebras devem ser registradas com:
  - Nome do KPI
  - Agência impactada
  - Tipo de erro
  - Timestamp da verificação
3. Os erros devem ser consolidados em um painel interno ou exportados para logs do observability.
4. A pipeline não deve falhar por erro de dados, mas o erro deve ser sinalizado.

- **Informações Técnicas:**

1. As validações serão aplicadas em camada intermediária nos scripts do ETL.
2. Os resultados poderão ser registrados em:
  - Tabela de controle localmente.
  - Futuramente deseja-se armazenar os logs no CloudWatch.
3. Alertas críticos (ex: quebra de mais de 20% das agências para um KPI) poderão acionar notificações automatizadas (e-mail, Teams, Slack).

- **Tarefas:**

1. Mapear KPIs críticos e suas regras de qualidade.
2. Criar camada de validação nos pipelines.
3. Implementar mecanismo de logging e registro das quebras.
4. Realizar testes com dados reais e cenários de quebra simulados.
5. Publicar documentação das regras implementadas.

6. Apresentar ao time de governança e negócio os resultados do monitoramento.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Simular dados faltantes para uma agência e validar detecção.
2. Injetar valores fora de range e verificar se são sinalizados.
3. Interromper envio de dados por mais de X dias e verificar alertas.
4. Validar que a pipeline continua funcional mesmo com erros detectados.

- **Impacto Esperado:**

- Redução de erros silenciosos nos scores.
- Aumento da confiança de stakeholders nos dados exibidos.
- Capacidade de ação rápida sobre problemas sistêmicos de ingestão.
- Evolução contínua da maturidade de qualidade de dados no produto.
- Prevenção de incidentes e retrabalhos associados à análise de dados incorretos.

- **Conclusão:**

- **Início:**
  - **Desejado:** R2 S4 2025
  - **Real:**
- **Fim:**
  - **Desejado:** R2 S4 2025
  - **Real:**
- **Resultado:**

## **História: [Discovery] Acompanhamento da evolução do Julius com Advanced Analytics e Time de EcoEficiência**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **realizar um discovery sobre a aplicação de modelos de Advanced Analytics para predição de consumo de água e energia**, junto ao time de Ecoeficiência e Advanced Analytics, para **usuários e analistas que monitoram o desempenho ambiental das agências**, resultará em **um roadmap**

**estruturado para uso de inteligência preditiva que melhore a eficiência energética, antecipe desvios e apoie decisões corretivas.**

Saberemos que isso é verdade quando **tivermos clareza sobre os dados disponíveis, hipóteses modeláveis, próximos passos viáveis e validação do potencial valor agregado pela predição dentro do Score de Agências.**

- **Descrição:**

Como time responsável pela **inovação e evolução do Score de Agências**, queremos **explorar com os especialistas do time do produto Julius (Advanced Analytics) e o time de Ecoeficiência a viabilidade de modelos preditivos para consumo de água e energia**, identificando **os dados históricos disponíveis, os fatores externos relevantes (clima, sazonalidade, tipologia da agência etc.) e o potencial de explicar e antecipar padrões de consumo**, com vistas à futura integração dessas previsões na lógica do Score.

- **Visão do Usuário:**

Os **analistas e gestores de Ecoeficiência** poderão, com base em modelos preditivos, **detectar anomalias com antecedência, prevenir consumo excessivo e tomar ações proativas**, enriquecendo o Score com uma dimensão preditiva, além da avaliação atual e reativa.

- **Contexto / Narrativa de Negócio:**

Atualmente, o Score de Ecoeficiência se baseia em dados históricos de consumo, que refletem o passado. Porém, **desvios no consumo podem levar dias ou semanas para serem percebidos**, resultando em desperdício e baixa responsividade. Com o uso de predição, é possível **detectar padrões anômalos e antecipar consumo fora do esperado**, promovendo uma gestão mais eficiente e sustentável da infraestrutura física.

- **Premissas:**

1. Os dados históricos de consumo de água e energia já estão disponíveis no ambiente do Score ou podem ser acessados via parceiros.
2. O time do Julius possui capacidade técnica para desenvolver e validar modelos preditivos no período.
3. A parceria com o time de Ecoeficiência está ativa e com interesse em inovação.

- **Regras de Negócio:**

1. A predição deverá ser feita com base em séries temporais históricas por agência.
2. O modelo poderá considerar fatores sazonais, climáticos e operacionais.
3. O discovery incluirá a viabilidade de embutir as previsões no Score futuramente.

- **Informações Técnicas:**

1. O time de Advanced Analytics utilizará ferramentas e frameworks como Python (scikit-learn, Prophet, etc.), com experimentação inicial em notebooks.
2. A análise incluirá a qualidade dos dados, presença de outliers, granularidade e consistência temporal.
3. Serão definidos critérios de sucesso técnico para modelos (ex: erro médio, estabilidade, interpretabilidade).

- **Tarefas:**

1. Realizar reunião exploratória com Ecoeficiência e time de Advanced Analytics.
2. Acompanhar os planos de experimentação ou MVP.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Validação de disponibilidade e qualidade dos dados históricos.
2. Alinhamento com o time de Ecoeficiência quanto às necessidades e uso da previsão.
3. Acompanhamento de um MVP possível e suas limitações técnicas ou operacionais.

- **Impacto Esperado:**

- Introdução de inteligência preditiva no Score.
- Aumento da capacidade de antecipação de desvios e consumo excessivo.
- Engajamento dos times de dados e negócio em iniciativas conjuntas.
- Base para futura visualização preditiva no painel do Score.

- **Conclusão:**

- **Início:**
    - **Desejado:** R2 S2 2025
    - **Real:**
  - **Fim:**
    - **Desejado:**
    - **Real:**
  - **Resultado:**
- 

## Seção: App Planejamento de Pessoas

---

## Seção: Arquitetura Cross

---

## Seção: Monitoramento e Métricas de Produto

### História: [Delivery][Backend] Automação da Atualização da Dashboard no QuickSight

- **Visão de Produto:**

Nós acreditamos que **automatizando o processo de atualização da dashboard de produto no QuickSight**, para o **time de produto** e os **usuários que monitoram métricas no IBS 360**, resultará em **uma redução do esforço manual** e um **aumento na confiabilidade das informações exibidas na dashboard**. Saberemos que isso é verdade através da **eliminação da necessidade de atualizações manuais** e **melhoria na frequência de atualização dos dados**.

- **Descrição:**

Como **time de produto**, queremos **automatizar a atualização dos dados no QuickSight**, utilizando **Glue e Athena dentro da conta QE6**, garantindo que **as métricas sejam sempre atualizadas em tempo real ou em períodos programados**, **sem a necessidade de intervenção manual**.

- **Principais Tarefas:**

1. Configurar o Glue para ingerir e processar os dados automaticamente.



2. Implementar queries no Athena para disponibilizar os dados formatados no QuickSight.
3. Criar um fluxo automatizado de atualização dos dashboards.
4. Testar e validar o funcionamento da automação, garantindo que os dados estejam atualizados corretamente.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Atualmente, parte do processo de atualização das métricas da dashboard é manual, o que pode **levar a atrasos e inconsistências nos dados**. Com a automação, o time de produto **aumentará a eficiência operacional e a confiabilidade das análises**.

- **Premissas:**

1. As fontes de dados estão disponíveis e com permissão de leitura via Glue e Athena.
2. O acesso ao QuickSight está configurado corretamente com as permissões necessárias.
3. As queries no Athena já estão validadas para uso.

- **Regras de Negócio:**

1. Os dados devem ser atualizados ao menos uma vez por dia útil.
2. O processo de automação não deve impactar a performance do ambiente QE6.
3. A estrutura do Glue e do Athena deve ser validada com arquitetura.

- **Informações Técnicas:**

1. Glue será responsável pela ingestão e transformação dos dados.
2. Athena será utilizado como camada de consulta para o QuickSight.
3. O QuickSight será configurado para apontar para as views atualizadas automaticamente.

- **Tarefas:**

1. Configurar jobs no Glue para extração e transformação dos dados.
2. Criar views no Athena para consumo no QuickSight.

3. Testar o pipeline de dados completo (ingestão, transformação, visualização).
  4. Monitorar a primeira semana de execução para garantir estabilidade.
- **Cenários para Teste e Homologação:**
    1. Validar que os dados atualizam automaticamente sem necessidade de intervenção.
    2. Conferir se os dados exibidos são consistentes com os dados de origem.
    3. Monitorar tempo de execução dos jobs e possíveis falhas.
  - **Impacto Esperado:**
    - Redução significativa de trabalho manual para atualização da dashboard.
    - Dados sempre atualizados e confiáveis para os usuários.
    - Escalabilidade da solução conforme novas métricas forem adicionadas.
- 

## Seção: AWSCloudBridge

### História: [Delivery][Backend] Integração da Biblioteca de Registro de Reuso Corporativo ao Projeto AWSCloudBridge

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **integrar a biblioteca corporativa de registro de reuso de projetos ao AWSCloudBridge**, para **automatizar o rastreamento de componentes reutilizados em pipelines e soluções desenvolvidas com a biblioteca**, resultará em **maior governança, rastreabilidade e valorização do impacto da solução no ecossistema do banco**. Sabemos que isso é verdade quando **os usos forem registrados automaticamente via mecanismo oficial de reuso, sem necessidade de manutenção adicional pelo time do AWSCloudBridge**.

- **Descrição:**

Como time responsável pelo **AWSCloudBridge**, queremos **integrar a biblioteca oficial de rastreio de reusos disponibilizada pelo time de reuso corporativo**, garantindo que **a cada execução relevante de um componente da biblioteca**

(ex: leitura, escrita, transformação), seja registrado automaticamente o reuso no padrão definido pelo banco.

Essa integração permitirá que o **AWSCloudBridge contribua com as métricas corporativas de reuso**, sem esforço manual, e viabilize **análises futuras sobre o impacto da biblioteca, áreas consumidoras e oportunidades de evolução**.

- **Visão do Usuário:**

Os **times que utilizam o AWSCloudBridge** continuarão com a mesma experiência, sem mudanças visíveis, enquanto o **registro de reuso acontecerá em segundo plano, seguindo as diretrizes corporativas**. O time do produto, por sua vez, **passará a contar com uma trilha de auditoria e visibilidade sobre como, onde e por quem a biblioteca está sendo usada**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

O Itaú já disponibiliza uma **biblioteca oficial para registro de reusos de componentes e soluções técnicas**, como parte da **estratégia de governança e valorização de produtos reutilizáveis**. No entanto, o **AWSCloudBridge ainda não está integrado a essa biblioteca**, dificultando **a rastreabilidade de sua adoção e o reconhecimento do valor gerado em escala**. Esta entrega visa **resolver esse gap com mínimo esforço de desenvolvimento**, utilizando o mecanismo já homologado e suportado internamente.

- **Premissas:**

1. A biblioteca de reuso oficial já está **publicada, documentada e homologada pelo time de reusos do banco**.
2. O time do AWSCloudBridge **possui autonomia para incluir dependências externas em sua biblioteca**.
3. Os principais pontos de uso da biblioteca (como funções de leitura, escrita e transformação) **suportam a inclusão de chamadas de logging sem impacto funcional**.

- **Regras de Negócio:**

1. A biblioteca de reuso deve ser chamada **sempre que um componente principal do AWSCloudBridge for executado**.
2. O registro deve incluir os parâmetros obrigatórios definidos pelo time de reuso, como:

- `componente_reutilizado`

- `squad_responsável`
- `timestamp`
- `serviço ou pipeline`

3. O mecanismo de reuso deve ser **resiliente**: falhas na chamada não devem afetar a execução do processo principal.

- **Informações Técnicas:**

1. A biblioteca oficial será **adicionada como dependência do projeto AWSCloudBridge** (via repositório Git interno ou PyPI privado).
2. O registro será feito **via função padrão fornecida pelo time de reusos**, que aceita um payload com os dados mínimos obrigatórios.
3. Os registros serão **armazenados centralmente** pelo time de reuso, sem necessidade de persistência local.
4. As chamadas poderão ser **validadas via logs (ex: CloudWatch) durante a fase de testes**.

- **Tarefas:**

1. **Levantamento Técnico com o Time de Reusos**

- Validar qual biblioteca oficial utilizar.
- Alinhar parâmetros obrigatórios do payload.

2. **Integração da Biblioteca ao Projeto**

- Adicionar dependência no projeto.
- Inserir chamadas da função de registro nos principais pontos de reuso.

3. **Testes de Integração**

- Simular uso da biblioteca e validar que os reusos estão sendo registrados corretamente.
- Garantir que falhas de rede ou autenticação não impactem os processos principais.

4. **Documentação**

- Atualizar documentação da AWSCloudBridge com instrução de uso e rastreabilidade.

## 5. Validação com Governança

- Confirmar com o time de reusos que os registros estão entrando corretamente na base corporativa.
- **Cenários para Teste e Homologação:**
  1. Utilizar um componente do AWSCloudBridge em um pipeline e verificar o registro do reuso.
  2. Simular falhas de rede e validar que a biblioteca continua funcionando normalmente.
  3. Confirmar com o time de reuso que o componente está aparecendo nos relatórios de reusabilidade.
  4. Verificar se os logs são emitidos no padrão esperado (ex: CloudWatch, Kibana).
- **Impacto Esperado:**
  - **Governança completa sobre o uso da biblioteca AWSCloudBridge.**
  - **Reconhecimento formal do reuso nos relatórios corporativos.**
  - **Maior visibilidade para priorização de melhorias baseadas em uso real.**
  - **Contribuição com métricas de reutilização como pilar da eficiência técnica.**
  - **Rastreabilidade alinhada aos padrões de auditoria de TI.**
- **Conclusão**
  - **Início:**
    - **Desejado:** R2 S4 2025
    - **Real:** R2 S4 2025
  - **Fim:**
    - **Desejado:** R3 S2 2025
    - **Real:**
  - **Resultado:**

## História: [Delivery][Backend] Atualização da Sigla do AWSCloudBridge para QE6

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao migrar a sigla do projeto AWSCloudBridge da atual **DE0** para **QE6**, para garantir alinhamento com a estrutura de governança e visibilidade dos ativos do time de Soluções Cross Dados, resultará em maior controle sobre custos, logs, versionamentos e acessos à biblioteca, fortalecendo a rastreabilidade e eficiência operacional. Sabemos que isso é verdade quando o projeto estiver visível e gerenciável diretamente dentro da conta QE6, sem dependência de outras contas ou squads.

- **Descrição:**

Como time responsável pela sustentação e evolução do AWSCloudBridge, queremos realocar a infraestrutura e repositório do projeto para a sigla QE6, onde já operam os demais produtos estratégicos como o IBS360, para que a governança técnica e operacional fique concentrada em uma única sigla do Itaú.

- **Visão do Usuário:**

A experiência de quem consome a biblioteca será alterada, com a necessidade dos usuários apontarem para a nova referência da bibliotecas, porém o time de sustentação passará a ter total visibilidade e autonomia sobre os componentes implantados, monitoramento, pipelines e billing.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

A sigla **DE0**, utilizada até o momento, não reflete a estrutura atual de ownership do AWSCloudBridge, o que dificulta a gestão de acesso, versionamento e rastreamento. Ao migrar para **QE6**, centralizamos o controle na mesma sigla do IBS360 e dos demais produtos liderados pelo time, permitindo um modelo mais eficiente de governança e DevSecOps.

- **Premissas:**

1. A estrutura da conta QE6 já está operacional, com billing, repositórios e observabilidade configurados.
2. A equipe tem acesso administrativo para realizar a migração.

- **Regras de Negócio:**

1. A nova sigla deve ser refletida em todos os repositórios, pipelines e deploys.
  2. Logs e billing passam a responder pela nova sigla.
- **Informações Técnicas:**
    - Recriar infraestrutura e CI/CD no ambiente QE6.
    - Atualizar variáveis de ambiente, URLs e acessos.
    - Validar funcionamento da biblioteca após migração.
  - **Tarefas:**
    1. Configurar repositório na sigla QE6.
    2. Migrar infraestrutura (ex: pipelines, logs, deploy).
    3. Atualizar documentação e links.
    4. Validar funcionamento em sandbox.
    5. Apontar billing e observabilidade para QE6.
  - **Cenários para Teste:**
    - CI/CD funcionando na nova sigla.
    - Deploys rastreáveis e controlados via observabilidade QE6.
    - Billing corretamente atribuído à conta.
  - **Impacto Esperado:**
    - Governança unificada do AWS CloudBridge.
    - Maior controle e rastreabilidade técnica e financeira.
    - Redução de riscos de acessos indevidos.
  - **Conclusão:**
    - **Início:**
      - **Desejado:** R3 S4 2025
      - **Real:**
    - **Fim:**
      - **Desejado:**
      - **Real:**

- **Resultado:**